

O Corpo que Pensa

© 2023 — Conhecimento Editorial Ltda

## O Corpo que Pensa

Excerto da obra *O Corpo Mental*

*The Mental Body*

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira  
Marques CEP 13485-150 – Limeira – SP  
Fone/Fax: 19 3451-5440  
www.edconhecimento.com.br  
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Tradução: Giovanna Louise Libralon  
Organização: Mariléa de Castro  
Ilustração da Capa: Banco de imagens  
Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-65-5727-159-9 — 1ª Edição - 2023

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

---

Powell, Arthur (1823-1883)

O Corpo que Pensa : excerto da obra O Corpo Mental / Arthur Powell ; tradução de Giovanna Louise Libralon ; organização de Mariléa de Castro. – Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2023. 188 p.

ISBN: 978-65-5727-159-9

Título original: *The Mental Body*

1. Teosofia 2. Mente 3. Pensamento 4. Cura I. Título  
II. Libralon, Giovanna Louise III. Castro, Mariléa de  
23-5734 CDD – 299.934

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Teosofia

Arthur Powell

# O Corpo que Pensa

Excerto da obra *O Corpo Mental*

Tradução  
Giovanna Louise Libralon

Organização  
Mariléa de Castro

1ª edição  
2023





## Sumário

Pirataria espiritual .....	7
Introdução .....	13
Capítulo 1 .....	16
Descrição geral.....	16
Capítulo 2 .....	19
Essência elemental mental .....	19
Capítulo 3 .....	22
Composição e estrutura .....	22
Capítulo 4 .....	28
Funções .....	28
Capítulo 5 .....	38
Exemplos típicos.....	38
Capítulo 6 .....	48
<i>Kâma-manas</i> (fusão de mente e desejo).....	48
Capítulo 7 .....	58
Ondas de pensamento.....	58
Capítulo 8 .....	65
Formas-pensamento.....	65
Capítulo 9 .....	81
O mecanismo da transmissão de pensamento.....	81
Capítulo 10 .....	84
Transmissão de pensamento (inconsciente) .....	84
Capítulo 11 .....	94
Transmissão de pensamento (consciente) e cura mental ..	94
Capítulo 12 .....	103
Centros de pensamento .....	103

Capítulo 13 .....	107
Consciência física ou do estado de vigília .....	107
Capítulo 14 .....	128
Faculdades .....	128
Capítulo 15 .....	143
Concentração .....	143
Capítulo 16 .....	157
Meditação.....	157
Capítulo 17 .....	178
Contemplação .....	178
Capítulo 18 .....	185
A vida durante o sono .....	185

# R

espeitar o sacrifício alheio para produzir uma obra espírita é o mínimo que se espera de todos que almejam alcançar a condição de “bons espíritas”, conforme nos ensina *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo 17, intitulado “Sede perfeitos”, item **Os bons espíritas**.

O capítulo 26 desta obra básica (“Dai de graça o que de graça recebestes”) nos conduz a uma importante reflexão sobre o tema “mediunidade gratuita”, explicando, de forma muito objetiva, o papel do médium como intérprete dos Espíritos:

... receberam de Deus um dom gratuito – o dom de ser intérpretes dos Espíritos –, a fim de instruir os homens, mostrar-lhes o caminho do bem e conduzi-los à fé, e não para vender-lhes palavras que não lhes pertencem, porque não são produto de suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seu trabalho pessoal. ...

Contudo, muitos seguidores da Codificação têm um entendimento equivocado a respeito da produção das obras espíritas e/ou espiritualistas, atribuindo a elas o

ônus da gratuidade, ao confundir a produção editorial com a mediunidade gratuita, universo material do qual ela não faz parte.

É fundamental separar uma coisa da outra, para que os espírita não sejam induzidos a erros, cujos efeitos morais e éticos conflitam com os princípios espirituais.

Para que um livro de qualquer gênero literário chegue às mãos dos leitores, é preciso mais que a participação do autor (ou do médium psicógrafo), uma vez que o processo editorial depende de inúmeros profissionais qualificados em áreas diversas. Sem eles, as ideias e conteúdos não se materializariam em forma de livros.

Portanto, tradutores, revisores, editores, digitadores, diagramadores, ilustradores, capistas, artefinalistas, impressores, distribuidores, vendedores e lojistas fazem parte desse rol de profissionais empenhados na veiculação das obras espíritas/espiritualistas.

Como se pode perceber, para que uma conteúdo, uma psicografia, chegue aos leitores, percorre-se um longo caminho que envolve uma equipe diversa, em que muitos dos profissionais não são os médiuns nem voluntários e, portanto, não se inserem na máxima: “Dai de graça o que de graça recebestes”.

Por isso, ao se praticar a pirataria, apropriando-se indevidamente de uma obra, seja através da reprodução de seu conteúdo por arquivo pdf ou digital, visando ao compartilhamento “fraterno” dos ensinamentos da Doutrina Espírita, está-se, na realidade, infringindo a lei da Primeira Revelação: “Não roubarás!”. Sim, porque apropriação indébita de bens que também fazem parte do plano material é um delito, qualquer que seja a suposta boa-intenção.

Este é o alerta que a maioria das editoras, inclusive as espíritas, gostaria de fazer chegar aos leitores e que a Editora do Conhecimento inclui na conclusão desta belíssima obra, fruto de um trabalho editorial que não envolveu voluntários mas sim profissionais remunerados que exigem respeito por suas atividades.

Deixamos aqui registrado nosso repúdio a sites, blogs, fóruns e outras mídias que pirateiam e armazenam obras literárias. Ao fazer uso ilícito desses depósitos de livros roubados, “espíritas e espiritualistas” se distanciam cada vez mais de seus objetivos maiores.

Finalizando, lembramos que “o homem de bem res-



peita todos os direitos que as leis da natureza atribuem aos seus semelhantes, como gostaria que respeitassem os seus". (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo 17 "Sede perfeitos", item **O homem de bem**).

Conhecimento Editorial  
Seus editores.



### **Dedicatória**

Este livro, como os dois que o precederam, é dedicado, com gratidão e apreço, àqueles cujos meticolosos e árduos trabalhos e pesquisas forneceram o aparato a partir do qual foi compilado.



# E

este livro é o terceiro da série que trata dos corpos do homem, tendo sido precedido pelas obras *O Corpo Etérico* e *O Corpo Astral*. Em todos os três, o mesmo método foi seguido de forma análoga: cerca de 40 volumes, a maioria da lavra de Annie Besant e C.W. Leadbeater, reconhecidos, hoje, como as autoridades por excelência na ciência da Sabedoria Antiga, sob sua roupagem de Teosofia moderna, foram cuidadosamente pesquisados em busca de informações a respeito do corpo mental. Tais informações foram classificadas, organizadas e apresentadas ao estudante de forma tão coerente e sequencial quanto os esforços do compilador foram capazes de fazê-lo.

Ao longo desta série, não empreendemos qualquer tentativa de provar, ou mesmo justificar, as afirmações lançadas, salvo na extensão em que sua própria evidência intrínseca e razoabilidade as legitimem. Uma vez que é inquestionável a honestidade desses experientes investigadores e professores, os resultados de suas investigações e doutrinas são ora apresentados sem qualquer espécie

de subterfúgio ou reserva e, tanto quanto possível, com a utilização de suas próprias palavras, modificadas e condensadas tão somente naquilo que se fez necessário para satisfazer os imperativos de uma apresentação ordenada e lógica da matéria abordada.

A questão da prova é uma problemática completamente à parte e, além disso, de vastas dimensões. A tentativa de questionar ou provar as asserções feitas teria frustrado o principal objetivo destes livros, que consiste em apresentar à apreciação do estudante sério uma síntese condensada, dentro de uma esfera racional, dos ensinamentos oriundos das fontes citadas com relação aos corpos do homem e aos planos ou mundos a que pertencem. Aqueles que desejam provas devem buscá-las em outro lugar.

O fato de, após cerca de dois anos e meio de estudos intensivos das obras de ambos os autores citados, não terem sido encontradas quaisquer discrepâncias ou contradições, à exceção de, literalmente, dois ou três pontos insignificantes, constitui um testemunho surpreendente da fidelidade meticulosa dos investigadores e da coerência do sistema teosófico.

Como nos dois volumes precedentes, fizemos referências à margem do texto principal, de maneira que o estudante possa, caso o deseje, verificar, por si mesmo, em suas fontes originais, qualquer afirmação feita. Portanto, os índices dos três livros da série, em conjunto com as referências feitas à margem do texto, constituem, por si sós, praticamente uma enumeração bastante completa de tudo quanto concerne aos mundos etérico, astral e mental inferior nos escritos de Annie Besant e C. W. Leadbeater.

Esperamos acrescentar à série, no tempo devido, um quarto volume, que discorrerá sobre o corpo causal.

Como já mencionamos, a maior parte das informações apresentadas neste livro foi, em sua máxima extensão, retirada diretamente das obras da Dra. Besant e do Bispo Leadbeater. Os trabalhos de H. P. Blavatsky não foram incluídos na lista de autoridades citadas. Pesquisar referências ao corpo mental e ao plano mental em *A Doutrina Secreta* teria sido, com toda a sinceridade, uma tarefa além das aptidões deste compilador. Ainda, é bastante provável que isso tivesse redundado em um volume demasiado obscuro para a classe de estudantes aos quais é dirigida esta série de livros. O que se deve a H. P. Blavatsky é muito maior

do que jamais poderia ser indicado por citações extraídas de suas obras monumentais. Não tivesse ela mostrado, inicialmente, o caminho, investigadores posteriores nunca o teriam encontrado, muito menos o transformado em uma senda por onde outros podem seguir com muito mais facilidade e segurança.

A. E. Powell.



ntes de proceder à descrição detalhada do corpo mental do homem, de suas funções e do papel que desempenha na vida e evolução humanas, faz-se útil traçar um breve esboço do âmbito que nosso estudo abrangerá.

Primeiro, é preciso que consideremos o corpo mental como um veículo por cujo intermédio o Ego se manifesta na forma de intelecto concreto, no qual são desenvolvidos os poderes da mente, inclusive os da memória e da imaginação, e que, nos estágios mais avançados da evolução do homem, atua como um veículo de consciência separado e distinto, no qual o homem pode viver e agir, desvinculado de seus corpos físico e astral.

Desde o início, é imprescindível que o estudante tenha a clara compreensão de que, em psicologia oculta, o aparato mental do homem é dividido em duas partes distintas: [a] o corpo mental, que lida com particularidades e detalhes, ou seja, aquilo que é conhecido por pensamento concreto, como, por exemplo, determinado livro, casa, triângulo, etc.; [b] o corpo causal, que trabalha com prin-



cípios, pensamentos abstratos, tais como livros ou casas em geral, o princípio da triangularidade, comum a todos os triângulos, entre outros conceitos. O corpo mental, desse modo, lida com *rûpa* ou formas-pensamento, ao passo que o corpo causal trabalha com *arûpa* ou pensamentos sem forma. Pode-se fazer uma analogia aproximada com a matemática: a aritmética, que opera com números específicos, pertence ao aspecto inferior da mente; a álgebra, que se ocupa de símbolos que representam números em geral, concerne ao aspecto superior ou sem forma da mente. Os termos forma e sem forma são, por óbvio, empregados não em sentido absoluto, mas relativo. Assim, uma nuvem ou uma chama, embora possuam forma, são, não obstante, sem forma, digamos, em relação a uma casa ou uma tora de madeira.

Em seguida, teremos de estudar aquela substância vital estranha, semi-inteligente e intensamente ativa, conhecida como essência elemental mental e o papel que desempenha no processo do pensamento humano. Os detalhes da estrutura e composição do corpo mental serão, em seguida, objeto de nosso estudo, ao que se seguirá uma descrição de exemplos típicos de corpos mentais de pessoas em diversos estágios de evolução.

Um aspecto proeminente de nosso estudo será o exame de *kâma-manas*, aquele amálgama ou entrelaçamento de desejo e pensamento, em cujos termos talvez se pudessem escrever a história tanto da raça humana como um todo quanto de cada homem considerado individualmente. Esse entrelaçamento é, de fato, tão íntimo que algumas escolas do pensamento chegam a classificar os corpos astral e mental do homem como um único veículo da consciência, o que, na verdade, para fins práticos, ocorre no que tange à maior parte da humanidade.

É preciso, então, descrever a atividade dual do pensamento em seu próprio mundo, a saber, a irradiação das ondas de pensamento, bem como a formação e, em inúmeros casos, a projeção de formas-pensamento no espaço. Os efeitos que essas duas classes de fenômenos produzem em seus criadores e em outras pessoas terão de ser examinados quando abordarmos a transmissão de pensamento, que, por conveniência, consideraremos como inconsciente e consciente, incluindo-se, nesta última divisão, a cura mental, da qual traçaremos um breve esboço.

Será necessário ponderar acerca dos efeitos que o corpo físico e, na realidade, o ambiente físico em geral produzem no corpo mental e em seu mecanismo de funcionamento. Por outro lado, precisamos investigar os efeitos que o corpo mental produz no corpo físico e em outros objetos físicos.

A seguir, será imperioso que abordemos o corpo astral da mesma forma, ou seja, como este influencia o corpo mental e de que maneira, por sua vez, o corpo mental o influencia.

Então, deveremos voltar nossa atenção para o corpo mental em si e descrever seu funcionamento, o modo pelo qual suas faculdades podem ser desenvolvidas e treinadas quando de sua atuação por meio do cérebro físico e também quando opera por sua própria conta, como um veículo de consciência autônomo.

Isso naturalmente nos conduz à temática do treinamento mais deliberado do corpo mental, que envolve a concentração, aquela condição indispensável a uma vida mental efetiva e verdadeira, a meditação e, por fim, a contemplação, alcançando-se a consciência mística.



ntes que possamos empreender um estudo proveitoso do corpo mental, seja no que tange a sua composição, estrutura ou métodos de funcionamento, é forçoso descrever (embora tão somente em linhas gerais) o que é conhecido como essência elemental mental.

O estudante há de recordar que, após a formação dos estados atômicos da matéria em cada um dos planos da natureza, o terceiro aspecto da Trindade (o Espírito Santo, o doador da vida na terminologia cristã) derrama-se no mar de matéria virgem (a verdadeira Virgem Maria) e, por meio de sua vitalidade, desperta a matéria atômica para novos poderes e potencialidades, o que resulta na formação das subdivisões inferiores de cada plano.

A segunda grande efusão da vida divina derrama-se e penetra, então, a matéria assim vivificada. Valendo-nos mais uma vez da terminologia cristã, o Filho “encarna, como fruto do Espírito Santo e da Virgem Maria”.

Essa efusão da vida divina recebe vários nomes ao longo dos diversos estágios de sua descida. Considerada

como um todo, ela costuma ser referida como uma essência monádica, em especial quando revestida apenas de matéria atômica dos inúmeros planos, visto que, nessas condições, tornou-se apta a ser utilizada no fornecimento de átomos permanentes para as Mônadas.

Quando vivifica matéria não atômica, ou seja, matéria molecular, é chamada essência elemental, nomenclatura emprestada dos ocultistas medievais, que conferiram esse nome à matéria de que de são compostos os corpos dos espíritos da natureza, pois se referiam a tais espíritos como “elementais”.

Ao energizar a matéria dos três níveis superiores do plano mental, por ocasião de sua trajetória descendente, é conhecida como o Primeiro Reino Elemental.

Depois de passar toda uma Cadeia naquela fase evolutiva, ela desce aos quatro níveis inferiores do plano mental, onde vivifica o Segundo Reino Elemental para outra Cadeia: aqui, é conhecida como essência elemental mental.

Ela, então, passa à Cadeia seguinte, no plano astral, onde é chamada de Terceiro Reino Elemental ou essência elemental astral.

(Uma Cadeia é o período de tempo decorrido em sete passagens da onda de vida em torno dos sete globos de uma Cadeia. Existem, portanto, 49 períodos globais em cada Cadeia. Para maiores detalhes, veja *Compêndio de Teosofia*, de autoria de C. W. Leadbeater.)

Cada um desses três constitui um reino da natureza, tão diversificado nas manifestações de suas diferentes formas de vida quanto os reinos animal e vegetal, com os quais estamos mais familiarizados. Além disso, em cada reino há, por óbvio, os sete tipos usuais e perfeitamente distintos, ou “raios”, da essência, cada qual com seus sete subtipos.

Ambas as essências elementais mental e astral estão intimamente vinculadas ao homem, a seus corpos e sua evolução, como veremos com maior vagar à medida que prosseguimos nosso estudo do corpo mental.

É importante ter em mente que, tanto no plano astral quanto no mental, a essência elemental é bastante distinta da mera ou simples matéria de tais planos.

Outro aspecto de crucial importância é que a vida que anima ambas as matérias mental e astral está sobre o arco descendente ou exterior da evolução: seu progresso, por-